

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA NACIONAL ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

IARA REGINA CABRAL MORRUDO

PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA

SANTANA DO LIVRAMENTO

2015

IARA REGINA CABRAL MORRUDO

PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA

Trabalho de conclusão de Curso de Especialização em Gestão Escolar, do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, como requisito para a obtenção de especialista em Gestão escolar.

Orientador: Julian Millone

SANTANA DO LIVRAMENTO

2015.

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa-ação com o objetivo de observar, reunir informações para análise e interpretação dos fatos, implementando e avaliando as ações. A coleta de dados foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Maurício Cardoso, em Santana do Livramento, sendo aplicado aos pais um questionário contendo questões relativas à importância da participação ativa da família na escola. Inicialmente fez-se uma discussão com a comunidade escolar e o Conselho Escolar, sobre a participação ativa dos pais, sua compreensão na formação dos filhos, sua participação no processo de escolarização dos mesmos, a compreensão de que a instituição família é muito importante dentro do processo educativo, a busca pela integração família e escola, o comparecimento dos pais às reuniões e autoavaliação dos envolvidos no processo. Faz-se necessário uma parceria entre família e escola para desenvolver estratégias visando uma educação de qualidade, através de uma relação de diálogo e confiança, cabendo à escola fazer uma revisão do seu funcionamento, exigindo alterações de paradigmas, bem como na postura dos professores. O embasamento teórico deste trabalho fundamentou-se em teóricos e educadores que acreditavam na participação como processo de democratização. No questionário aplicado constatou-se a pouca participação dos pais na vida escolar dos seus filhos, ou seja, pais ainda ausentes no que se referem ao acompanhamento dos seus filhos, poucos conhecem as normas da escola e muitos não conhecem o Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP). Foram realizadas reuniões com a comunidade escolar abordando questões como valorização da família na sua diversidade e sua importância no acompanhamento escolar dos filhos, assuntos referentes à organização da escola e a atuação do Conselho Escolar dentro do processo de gestão democrática. Foram usadas mensagens de motivação, vídeos, palestras, diálogos e atividades lúdicas, de esporte e lazer, além de um jantar envolvendo a comunidade escolar.

Palavras-chave: Participação; Parceria; Família.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO -----	05
2 REFERENCIAL TEÓRICO -----	09
3 METODOLOGIA -----	19
4 AÇÕES ANALISADAS -----	22
5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES -----	26
REFERÊNCIAS -----	28

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade atender não só a exigência do curso em si, de contribuir para o aperfeiçoamento do trabalho pedagógico e administrativo dos gestores, mas também possibilitar que façamos uma reflexão a cerca da importância da participação ativa das famílias dentro do processo educativo e da importância da parceria escola/família na aprendizagem do aluno.

Diante da realidade, acredita-se que para minimizar as dificuldades quanto à participação dos profissionais, pais e alunos na construção de um projeto democrático que busque a qualidade no ensino e na aprendizagem, é necessário que a instituição reelabore sua proposta pedagógica e contemple passo a passo como deve ser a participação de todos na construção de uma escola que busque a qualidade do ensino e da aprendizagem. Além disso, é importante também redefinir a inserção dos professores nos cursos de formação continuada, analisando a qualidade dessa formação e se de fato contribuirá para a docência na escola.

Um dos maiores desafios da instituição escolar atualmente é “trazer” a família para dentro da escola, fazendo com que participem do processo de forma ativa e consciente. Faz-se necessário uma parceria entre escola e família visando o desenvolvimento de estratégias em busca de uma educação de qualidade, através de e uma relação de diálogo e confiança.

Há a necessidade de se realizar um trabalho em equipe, por meio da participação e do diálogo, favorecendo questões como a insatisfação de pais a respeito de como a escola resolve seus problemas, a compreensão dos pais e da escola do seu papel na formação dos filhos, enfatizando a importância da família no processo de escolarização, o seu reconhecimento e o da escola como responsáveis pela inserção do indivíduo na sociedade.

Este trabalho desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Maurício Cardoso, em Santana do Livramento, objetiva promover a participação ativa dos pais na escola, na construção de uma educação de qualidade, bem como o ensino e aprendizagem do educando, transformando a realidade, buscando o fortalecimento dos espaços de participação tanto no interior da escola quanto nas instâncias representativas, (Conselho Escolar, CPM, Programa Mais Educação..),

como também nas relações interpessoais efetivas no cotidiano escolar, sala de aula, eventos, palestras, reuniões.

Analisar como família e escola podem construir uma parceria que possa beneficiar o aluno em seu processo de aprendizagem foi abordado temas como o histórico dessa relação (família e escola) as suas funções e propõe uma prática em que família e escola sejam parceiras nesse processo e verificar as responsabilidades atribuídas aos professores nessa parceria, além de discutir a integração da família no processo pedagógico.

O trabalho fundamenta-se em autores como PARO (1998), PEDRO DEMO (1993), JEAN BORDENAVE (1986), BASTOS; MACEDO, (2004), e outros pensadores e educadores que acreditavam na participação como processo de democratização.

A escola afirma que o êxito do processo educacional depende da participação ativa da família no acompanhamento dos filhos, no seu crescimento e no seu desenvolvimento.

A família atualmente tem passado para a escola a responsabilidade de instruir e educar seus filhos, transmitindo valores morais e éticos e padrões de comportamento, justificando que possuem pouco tempo para se dedicarem à vida escolar dos filhos. E, incansavelmente a escola busca desenvolver parcerias com as famílias através de reuniões, encontros, atividades artísticas e culturais que beneficiem a participação ativa e o seu entrosamento com a escola.

A elaboração deste trabalho deve possibilitar que as inquietações que nos cercam sejam amenizadas em relação à participação da família e da comunidade frente às etapas do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Sendo importante que hoje, as escolas desenvolvam ações que envolvam o contexto familiar visto que, a educação é um processo contínuo que se desenvolve no ambiente familiar e social. A educação é um processo que ocorre de forma insubstituível, sendo a escola e a família, referenciais fundamentais nesse processo.

Com base na formação de valores, cidadania e qualidade de vida, devemos defender a ideia de integração entre ambas para a garantia de um efetivo ensino de qualidade. A parceria escola/família resulta em muitos benefícios, dentre eles, a prática pedagógica dos professores, evidenciando a responsabilidade de que a

escola tem em incentivar esta parceria articulando ações que beneficiem este processo.

A escola tem um papel importante que é o de ensinar juntamente com a comunidade e formar para a cidadania, e instruir o indivíduo sobre os seus direitos e deveres como parte integrante da sociedade, favorecendo a participação da família e dos alunos nos problemas sociais. Para tal, a escola deve saber ouvir a família, seus anseios, perspectivas, modos de vida, valores, a sua cultura. Por outro lado, a família deve conhecer a instituição escolar para poder colaborar na educação dos seus filhos. Hoje a escola cobra a participação ativa dos pais, mas ela deve ser constante e consciente.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Maurício Cardoso, possui uma comunidade bastante carente, alguns vivendo em condições precárias de saúde, higiene, moradia e alimentação. Convive-se com a violência, apresentando grave situação de vulnerabilidade, as crianças apresentam baixa autoestima e muita agressividade na família e na escola. Há um aumento do número de alunos incluídos, com déficit de aprendizagem e que não possuem acompanhamento dos pais nas atividades escolares. Procura-se a participação de todos, porém, há certa resistência inclusive dos professores em realizar atividades que favoreçam a participação.

O Projeto Político Pedagógico da Escola está em reformulação, apresentando-se complexo e fora da realidade atual, estão sendo realizadas reuniões e estudos, para a reformulação do mesmo. Foram realizadas reuniões, discutindo questões como a valorização da família e sua importância no acompanhamento escolar dos seus filhos, através do diálogo, oficinas de intercâmbio entre escola e comunidade, o desenvolvimento de atividades artísticas e culturais, e a aplicação de um questionário destinado aos pais.

A reformulação do Projeto Político Pedagógico proporcionará novas perspectivas o qual contribuirá para a formação do educando, bem como a qualidade de ensino na instituição escolar, mas para que isso ocorra deve haver mudanças, mobilizações e reflexões de todos envolvidos no âmbito escolar, assim como comunidade escolar, e principalmente o educandário ter apoio da família.

Sabendo-se que esta relação deve ter como perspectiva a melhoria do ensino e da aprendizagem do educando, há necessidade de discutir questões que considerem os primeiros momentos de inserção da criança no espaço escolar, até

sua habilitação para o exercício das atividades sociais. “A participação da comunidade na escola, como todo processo de democrático, é um caminho que se faz ao caminhar”. (PARO, 1998, p.17).

Assim, no momento em que escola e família conseguirem estabelecer este vínculo, estabelecendo um acordo de como educar seus filhos, muitos dos conflitos observados em sala de aula, serão superados. Para que isso possa realmente ocorrer é necessário que a família realmente participe da vida escolar dos seus filhos, de forma construtiva. A escola afirma que o êxito do processo educacional depende da participação ativa da família no seu crescimento e no seu desenvolvimento.

Segundo PARO (1997, p.30), pesquisador que realizou um estudo sobre o papel da família no desenvolvimento escolar de alunos do ensino fundamental, a escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim a família poderá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano. Dessa forma, a interação família/escola é necessária para que ambas conheçam suas realidades e busquem caminhos que permitam facilitar o entrosamento entre si, para o sucesso do processo educativo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A noção de família está presente nos diferentes contextos sociais e em diferentes épocas históricas, desempenhando papel fundamental no que se refere à transmissão dos valores e comportamentos nas diferentes classes sociais, uma vez que ela possibilita a incorporação os primeiros hábitos, (Bourdieu, 1996).

De acordo com o autor, antes do século XVII, os valores e os conhecimentos relacionados às práticas profissionais e morais eram aprendidas em sua maioria, no seio dos grupos familiares, os membros mais velhos cuidavam de transmitir os seus conhecimentos para os mais novos.

De acordo com Cunha (2000), esse conjunto de valores e ensinamentos técnicos que eram transmitidos aos mais novos era suficiente para a sobrevivência da sociedade, acreditando que os indivíduos não estavam inseridos em uma sociedade complexa e evoluídos. Com a Revolução Industrial, esse modelo de educação familiar passa a ser insuficiente para atender o ideal de uma sociedade civilizada.

Com a origem das sociedades modernas, a escola ganhou importância e passou a ser vista como uma continuação da educação familiar. A escola passou a assumir a responsabilidade dos conhecimentos técnicos e científicos, deixando de ser a família a única responsável pela educação dos filhos.

Segundo Faria Filho (2006), o modelo de educação individual, que acontecia no ambiente familiar, era insuficiente para os ideais desse período, referindo-se que por meio da educação do povo era possível se construir uma Nação Brasileira que priorizasse a ordem e a civilidade.

Com a transmissão da educação familiar para a escolar, os discursos educacionais se ampliaram e progressivamente novas temáticas e políticas foram adotadas. A família diminuiu a sua função de educar, mas com as ideias de uma escola e uma pedagogia renovada, reapareceu com o intuito de colaborar com a educação dos filhos, não podendo ficar assim, isolada do processo educativo, (SILVA, 2008), destacando ainda que o lema de instruir e civilizar por meio da educação realmente se efetivasse, a família não poderia ficar isolada desse processo.

A escola estará colaborando assim, com o processo de gestão democrática, garantido pela Constituição Federal (1988), e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), como um princípio da educação a gestão democrática do ensino público. Faz-se necessário o reconhecimento da escola como um lugar de construção democrática, pelo estímulo à participação das crianças e das famílias em todas as questões pertinentes à instituição escolar, caminhando num processo de gestão participativa que conte com o apoio de toda a comunidade.

Segundo Pedro Demo (1993), pode-se medir a qualidade da democracia existente em determinado espaço, utilizando-se o fenômeno da participação: quanto maior for o grau de participação, maior o grau de democracia. Considerando que participação é conquista, pois se trata de um processo, e não de algo acabado, uma

forma de integração dos indivíduos, conquista e processo. A participação é um mecanismo, é um processo, que se realiza na conquista de espaços para o exercício de práticas democráticas em todos os setores.

Para Paulo Freire:

Mudar a cara da escola pública implica também em ouvir meninos e meninas, sociedades de bairro, pais, mães, diretoras, delegados de ensino, professores, supervisores, comunidade científica, zeladores, merendeiras (...). É claro que não é fácil! Há obstáculos de toda ordem retardando a ação transformadora. O amontoado de papéis tomando o nosso tempo, os mecanismos administrativos emperrando a marcha dos projetos, os prazos para isto, para aquilo, um deus- nos -acuda (...) (1991) p. 35-37.

Na escola é preciso que se construa coletivamente os pontos de chegada, os ideais coletivos, o Projeto Político Pedagógico (PPP), que precisa levar à ação, mas uma ação com qualidade. A construção do planejamento participativo é a construção de ideias coletivas, visando a construção de uma sociedade mais justa e que respeite às diferenças.

A Lei 9394/96 no inciso I do Artigo 12 estabelece que, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, os estabelecimentos de ensino terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica: o Projeto Político Pedagógico (PPP). É a construção de um documento elaborado coletivamente, através do diálogo, com o objetivo de organizar e planejar o trabalho administrativo pedagógico, buscando soluções para os problemas apresentados.

Nesse processo é muito importante a participação da família, que hoje ainda se encontra ausente da vida escolar dos seus filhos, e da própria escola. A família deve estar atenta à vida educacional dos seus filhos, onde ela também é responsável pelo processo ensino-aprendizagem. Escola e família devem trabalhar juntas, visando o desenvolvimento do aluno como um todo.

De acordo com Vitor Paro (1998), a continuidade entre a educação familiar e a escolar está em conseguir a adesão da família para a tarefa de desenvolver nos filhos, atitudes positivas e duradouras em relação ao aprender e ao estudar. Levá-los a querer a aprender implica fazê-los sujeitos, quando com seus pais, trazendo-os para o convívio da escola, mostrando que é importante sua participação.

Para o autor, a sintonia entre escola e família deve acontecer diariamente, não deixando apenas para momentos isolados em datas estipuladas, mas tornando-

se uma aproximação efetiva, envolvendo as famílias na elaboração da proposta pedagógica, em reuniões atrativas e coerentes e em outros eventos. Como oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes com seus objetivos, recursos, problemas e também sobre questões pedagógicas. Só assim a família irá sentir-se comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano.

Segundo Juan Bordenave (1986), a participação está em todo o lugar, até mesmo em certos tipos de governos, onde deixa claro que a participação é bastante importante para que se tenha um ótimo governo. Acrescenta que hoje em dia já se tem uma consciência de que a participação é a melhor forma de solucionar os problemas de nossa sociedade, tornando-a assim, democrática em vários pontos de vista, aclarando que hoje ainda existem regimes totalitários que negam ao povo o direito de participar.

O autor nos mostra que podemos fazer parte de qualquer grupo sem, contudo, tomarmos parte de suas decisões importantes. Afirma que “ainda para que a sociedade possa se tornar uma sociedade participativa, é necessário que saiamos do comodismo e do individualismo. E, possamos assumir o objetivo de participar na busca de uma sociedade melhor”.

Por sua vez a família passa a responsabilidade de educar para a escola, esta afirma que o sucesso ou fracasso do processo ensino-aprendizagem deve-se à pouca participação dos pais.

Este distanciamento pode provocar o desinteresse escolar e, ainda, produzir um sentimento de desvalorização da educação. Segundo os autores Bhering e Siraj-Blatchford (1999, p. 205), as ações educativas da família e da escola apresentam funções distintas quanto aos objetivos e conteúdos, porém é inegável afirmar que uma boa relação entre ambas pode favorecer um processo qualitativo de aprendizagem.

É necessário que a escola reconheça a importância da colaboração dos pais na história e no desenvolvimento escolar dos seus filhos, além de auxiliar as famílias a exercerem o seu papel na educação e na vida profissional dos seus filhos. Antigamente a família e a escola apresentavam papéis distintos, já atualmente, é quase impossível fazer tal dissociação, visto que as instituições apresentam alguns objetivos diferentes e algumas funções semelhantes.

Os autores Bhering e Siraj-Blatchford, citam algumas funções da família nas quais estão relacionadas com obrigações essenciais dos pais: refletir sobre as ações e atitudes da família, ligadas ao desenvolvimento integral da criança, além de promover um ambiente propício para a aprendizagem escolar.

Citam também, que é necessário o envolvimento dos pais em atividades de colaboração na escola, ou seja, que estes devem ajudar a equipe diretiva no que diz respeito ao funcionamento da escola como um todo, isto é, em programações, reuniões, gincanas.

Ainda conforme os autores é necessário o envolvimento destes em atividades que afetam a aprendizagem e o aproveitamento escolar em casa. Ressaltam a importância do envolvimento dos pais no Projeto Político pedagógico da Escola (PPP), onde irão refletir juntamente com a equipe, as tomadas de decisão quanto às metas e aos projetos da escola, participando assim do processo de decisões.

Referindo-se à função dos pais, GADOTTI (1993. P.17), destaca que,

A gestão democrática da escola implica que as comunidades, os usuários da escola, sejam seus dirigentes e gestores, e não apenas seus fiscalizadores ou meros receptores dos serviços educacionais. Na gestão democrática, pais, alunos, professores e funcionários assumem sua parte de responsabilidade pelo projeto da escola”.

Sabe-se que a gestão escolar democrática pressupõe autonomia escolar, descentralização do poder, representatividade social dos conselhos e colegiados, controle social da gestão educacional, em processo de eleição de diretores de forma democrática e da abrangência da participação de todos.

Assim, a participação familiar é importante no desenvolvimento da cidadania e pode trazer contribuições para a melhoria da qualidade de ensino e da escola, por meio da atuação em conselhos escolares ou equivalentes, gere benefícios à instituição escolar, além de estabelecer a relação de respeito e confiança e promover sua valorização junto à sociedade, melhorando também seus indicadores de qualidade.

O autor CURY (2006, p.9), afirma que a qualidade do ensino supõe, então, a busca do melhor, de um padrão científico e fundamentado dos conteúdos acumulados e transmitidos. Mas ela é também uma forma de responsabilidade face

aos desafios da sociedade contemporânea. Essa exige um conjunto de conhecimentos e habilidades capazes de possibilitar a todos o acesso a formas de ser e de se comunicar como um participante do mundo.

Entende-se então, que a escola que é capaz de formar cidadãos para a participação plena, e fazer com que se apropriem do saber elaborado, esta são uma escola de qualidade.

A família como um elemento importante deve estar ao lado da escola, na participação contínua de seus filhos, para que possam ser sujeitos de direitos, e que sua formação seja preenchida de significados, no qual possa exercer sua cidadania, (SILVA 2005, p.53), que relata ainda:

Na família também se concretiza o exercício dos direitos da criança e do adolescente que estão embasados no direito aos cuidados essenciais para possibilitar seu crescimento e desenvolvimento físico, psíquico e social.

A falta de participação ativa da família no processo de aprendizagem dos alunos é apontada como um dos motivos das dificuldades ou mesmo do fracasso escolar deste.

Desta forma entende-se que, apesar da escola e da família serem agências socializadoras distintas, as mesmas apresentam aspectos comuns e divergentes, compartilham a tarefa de preparar os sujeitos para a vida socioeconômica e cultural, mas divergem nos objetivos que têm nas tarefas de ensinar. (Oliveira 2010, p.102).

“Na busca desta aproximação, a ação da escola é na sua maioria, realizar reuniões de pais e fazer o chamamento dos responsáveis pelos alunos que apresentam maior dificuldade, seja de aprendizagem ou de comportamento. Daí percebe-se o conceito de participação familiar esperado pela escola, que a família auxilie este aluno nas tarefas escolares e que seja cobrado um comportamento adequado para um ambiente escolar”.

Família e escola formam uma equipe, onde ambas com os mesmos princípios e critérios devem fazer sua parte para que atinjam o caminho do sucesso, conduzindo crianças e jovens a um futuro melhor. Sendo que a instituição escolar e familiar devem traçar as mesmas metas de forma simultânea, propiciando ao educando uma segurança na aprendizagem, criando assim cidadãos críticos, construtivos e capazes, de enfrentar situações do seu cotidiano.

Sabe-se que existem diversas contribuições da escola e família que propiciam o desenvolvimento pleno dos seus filhos e alunos. Para isso, serão considerados alguns critérios como:

FAMÍLIA

- Escolher a escola de sua confiança;
- Conversar com o filho todas as atividades desenvolvidas na escola;
- Respeitar as regras estabelecidas pela instituição;
- Dar autonomia ao filho para resolver situações inesperadas do dia a dia;
- Participar e valorizar o trabalho desenvolvido pela escola.

ESCOLA

- Elaborar e cumprir com a proposta pedagógica apresentada à família;
- Valorizar o educando como centro do processo educativo;
- Propiciar momentos em que o aluno possa manifestar-se de forma crítica construtiva e respeitosa
- Oportunizar a família o conhecimento sobre a realidade escolar e desempenho do educando;
- Ofertar uma educação de qualidade com recursos, infraestrutura e professores capacitados.

Na Escola Estadual de ensino Fundamental Mauricio Cardoso, a família é convidada a participar em eventos e festividades realizados, como forma de aproximação, troca de experiências e informações.

Percebe-se que os empecilhos colocados pelas famílias para não se fazerem presentes na escola, seja por trabalho, porque está chovendo, tem o horário da novela e acabam não participando dos momentos oferecidos pela instituição e não se sentem capazes de colaborar com o que lhes é solicitado. Apontam ainda questões como possuírem pouco estudo para auxiliá-los nas tarefas de casa, e aquela em que a criança ou adolescente simplesmente não querem realizar as tarefas.

A escola por sua vez, sente-se muitas vezes despreparada para lidar com os problemas os quais nos são apresentados diariamente, como abandono, abuso, falta de limites, indisciplina, violência, tornando difícil um trabalho que possa pelo

menos amenizar estas questões, o que acaba distanciando ainda mais estas instituições.

Vê-se que muitas tentativas de aproximação realizadas pela escola, muitas vezes são com a intenção de fazer cobranças, o que faz com que a família sinta-se cada vez mais culpada pelos fracassos ocorridos no processo ensino aprendizagem.

Observa-se também que falta muita comunicação entre ambas, pois os pais muitas vezes têm vergonha de falar em público, por terem pouco estudo ou por acharem que não poderão contribuir de forma qualitativa nas questões da escola.

Cabe à instituição fazer com que os pais percebam que a escola lhes pertence, e que o seu bom funcionamento depende da sua contribuição e responsabilidade, e que os ganhos desse trabalho serão de toda a comunidade.

Os pais, baseados em seus poucos estudos, muitos acabam se acomodando e pouco questionam ou participam das ações da escola, somente acatando o que lhes é imposto, concordando com as exigências apontadas.

A instituição deve abrir canais de participação que favoreçam a atuação das famílias, como valorização de sua opinião, resgatando sua autoestima e reconhecendo sua real importância nas questões pertinentes à escola.

Paulo Freire, no seu livro *Pedagogia do Oprimido*, afirma que é papel da escola, através do processo educativo, conscientizar seus alunos (e também suas famílias) da sua condição na sociedade em que vivem para que liberação e educação, no pleno senso da palavra, ocorram.

Uma maneira pela qual a escola pode contribuir para o desenvolvimento desta conscientização e através do envolvimento dos pais e alunos nos processos de tomada de decisão da escola. Este engajamento pode encorajar pais e estudantes a saírem de um estado de alienação, fazendo-os sentirem-se mais aptos no processo educacional e mais participativos na sua comunidade e sociedade.

A escola precisa da participação da comunidade, das famílias de seus alunos, como pessoas conscientes e atentas no sistema social, não apenas para servir como instrumento de controle em suas dependências físicas, mas rompendo barreiras traçando novas linhas de participação na gestão administrativa e pedagógica, como o Conselho Escolar.

O Conselho Escolar tem sua origem, a partir da necessidade e dos "anseios de uma participação democrática no processo de tomada de decisões" e da

reivindicação dos "espaços institucionais de intervenção junto aos órgãos governamentais". (ANTUNES, 2001, p.20-21) reconhecendo a escola como "espaço voltado aos interesses da comunidade que dela serve." (GADOTTI; ROMÃO, 2000, p.66).

Por meio do artigo 95 da Lei Complementar nº444, de 27 de dezembro de 1985, o Conselho de Escola passou a decidir sobre aspectos administrativos, financeiros e pedagógicos.

Atualmente o Conselho é deliberativo e sua composição de um número igual de pais e alunos por um lado e de professores e demais funcionários, por outro lado.

O Conselho Escolar é formado pelos diversos membros da Comunidade Escolar, com autonomia para opinar e decidir, é um canal potencial de participação e um instrumento eficiente de Gestão Democrática.

Antunes (2001, p.21) afirma que, "nas escolas em que o Conselho Escolar tem atuado efetivamente, o autoritarismo normalmente diminui e a escola mostra-se mais sensível às necessidades e aos problemas, e à definição coletiva dos rumos que a Escola deve tomar".

Apesar do bom funcionamento dos Conselhos de Escola, os professores em geral, costumam reclamar da pouca participação dos pais. Estão sempre em pequenos grupos nas reuniões para entrega de boletins.

Assim, a escola se vê em uma situação delicada, pois como dará subsídio aos pais para melhor orientar, assessorar e estimular seus filhos aos estudos? É preciso que os pais estejam presentes para discutir questões pertinentes às dificuldades, e progressos dos seus filhos e assim receber orientações a respeito.

Os professores reclamam da pouca frequência dos pais às reuniões, e ainda, que são precisamente aqueles que deveriam estar presentes, pois seus filhos não estão indo bem nos estudos ou não têm comportamento adequado. Muitos pais alegam a falta nas reuniões por motivos profissionais. Cabe às escolas fazer com que os pais se sintam importantes e parte deste processo.

Outro aspecto que interfere na participação dos pais na escola é o papel do professor frente ao desempenho escolar dos seus filhos, pois muitos profissionais sem formação adequada têm dificuldade em ensinar apropriadamente. Cabendo também a ele (professor), repensar a sua prática docente, o seu preparo profissional e a condução do processo ensino-aprendizagem. A formação dos

professores está além da matéria a ser dada em sala de aula, ela traz consigo aspectos importantes que constituem o ser professor. A sua formação contínua possibilita um novo sentido à sua prática pedagógica, ressignificando a sua atuação, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento do conhecimento profissional do professor.

Os professores não alteram e não devem alterar suas práticas apenas porque uma diretriz lhes é apresentada, e eles se sentem forçados a cumpri-las. Eles não podem evocar novas práticas a partir de nada ou transpô-las de imediato do livro didático para a sala de aula. Os profissionais necessitam de chances para experimentar a observação, a modelagem, o treinamento, a instrução individual, a prática e o feedback, a fim de que tenham a possibilidade de desenvolver novas habilidades e de torná-las uma parte integrante de suas rotinas de sala de aula. (HARGREAVES, 2002, p.114).

A formação continuada assim entendida como perspectiva de mudança das práticas no âmbito dos docentes e da escola possibilita a experimentação do novo, do diferente a partir das experiências profissionais que ocorrem neste espaço e tempo orientando um processo constante de mudança e intervenção na realidade em que se insere e predomina esta formação.

Assim, o principal desafio que a sociedade do conhecimento nos coloca não é o de seguir a uniformidade da formação docente, a standardização de competências, mas o de problematizar o docente como pessoa, que luta continuamente pela construção de uma profissão deliberativa, libertando-o dos propósitos das seitas da formação para o desempenho (HARGREAVES, 2004, p. 236), unicamente voltada para o lado cognitivo da aprendizagem. Ser professor é admitir que há novos modos de olhar para a riqueza que existe no interior das escolas. Percorrer este caminho é uma luta que professores e formadores têm de travar, sabendo-se que a profissionalidade docente é algo que nos compromete com a qualidade dos processos de aprendizagem dos alunos.

Muitos pais apontam os professores como responsáveis pela situação em que se encontra a educação, principalmente do baixo rendimento dos alunos. Os professores por sua vez, queixam-se de suas condições de trabalho, seus salários e sua precária qualificação. Atualmente, a formação desses profissionais não contempla as necessidades dos nossos alunos, oferecendo poucas oportunidades para refletirem sobre e repensarem a sua prática profissional.

A formação inicial é indispensável, já a formação continuada é necessária para que o professor se renove e se reconstrua na própria experiência como aprendiz. Outro modo de entendê-la é torná-la um direito docente. A Lei nº 9394/96 define que:

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público, aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim (art.67, inciso II).

A lei dá garantias quanto ao aperfeiçoamento os profissionais, incentivando-os ao estudo e à formação. Alguns ainda resistem à aprender outro modo de ensinar, bem como os alunos resistem diante da forma como lhes ensinam. O professor deve buscar aperfeiçoar-se cada vez mais, participar de cursos, encontros, seminários, participarem de espaços que permitam rever sua prática diária, só assim teremos uma educação de qualidade, onde teremos bons professores, boas escolas, bons alunos e teremos principalmente a participação da família dentro da escola.

3 METODOLOGIA

A gestão democrática nas escolas é um dos caminhos mais importantes para se alcançar a qualidade da educação. Quanto mais a família, estudantes, professores, diretores, enfim, toda a comunidade participa das atividades e decisões da escola, mais chances a criança tem de aprender. A escola deve propiciar espaços de participação ativa e coletiva, envolvendo todos os segmentos por meio de reuniões, encontros, palestras.

Na tentativa de melhorar nossa prática diária, surge a pesquisa - ação, que é uma metodologia coletiva que deve favorecer discussões, buscar a cooperação ativa dos envolvidos na solução dos problemas de nossa realidade.

Segundo Roberto Jarry Richardson, a pesquisa-ação significa planejar, observar, agir e refletir de maneira mais rigorosa o que fazemos na nossa experiência diária, cujo objetivo é a procura da mudança, uma mudança para

melhorar a prática dos envolvidos, a compreensão dessa prática e a situação onde a mesma se produz.

Fazendo com que haja o envolvimento desses integrantes, assegurando a organização da ação de forma democrática e o efetivo compromisso dos integrantes com a mudança.

O processo envolve as seguintes etapas:

- Diagnóstico: onde é identificado e definido o problema, sendo estabelecidas as possibilidades das várias ações para a sua solução;
- Planejamento da ação: diz respeito à análise das diversas possibilidades de ações que contribuam à solução do problema;

Avaliação: análise e interpretação, onde são extraídas conclusões que permitem avaliar o cumprimento dos objetivos formulados através das estratégias de ação, é feita a avaliação do processo, dos resultados alcançados e da aprendizagem teórica;

Reflexão: é a análise crítica do processo, o momento de tornar público o aprendido.

Já para Maria Amélia Santoro Franco (2005), a pesquisa-ação deve ser intencionada à investigação participativa, em que sujeitos e pesquisadores interagem na produção de novos conhecimentos.

A metodologia deve ser adequada à situação e garantir de certa forma, um acréscimo no conhecimento que existe sobre o assunto tratado. Visa produzir mudança (ação) e compreensão (pesquisa).

Pesquisa e ação devem caminhar juntas quando se pretende a transformação da prática, cuja direção, sentido e intencionalidade dessa transformação, serão o eixo da caracterização da abordagem da pesquisa-ação.

Para David Tripp, a pesquisa-ação é uma tentativa de melhora ou de investigação da prática, definida como toda tentativa continuada, sistemática e empiricamente fundamentada de aprimorar essa prática. A pesquisa-ação como processo de melhora, começa com a identificação do problema, o planejamento de uma solução, sua implementação, seu monitoramento e avaliação de sua eficácia.

Em suma, os autores colocam que a pesquisa-ação é uma forma de investigação, de intervenção na prática, buscando uma melhora significativa tanto na ação quanto na pesquisa.

A escola onde atuo, é extremamente carente, vive em condições precárias de saúde, higiene, alimentação e em comunidade, convive-se com a violência e com o tráfico. Muitos dependem da escola para sua alimentação, possuem baixa autoestima e apresentam agressividade, há um aumento no número de alunos incluídos, apresentando déficit de aprendizagem e que não possuem acompanhamento por parte dos pais no processo educativo.

“A trajetória poderá ser permeada por avanços e recuos, existirão dificuldades nessa interação, será preciso romper com práticas enraizadas. Mas, certamente, esse processo enriquecerá a atividade educativa desenvolvida pela escola, uma vez que os problemas concretos enfrentados na sociedade por seus protagonistas alunos e pais – trabalhadores – estarão alimentando a reflexão e prática pedagógica”. (SPÓSITO, 2005, p. 56).

Devido a esta pouca participação dos pais houve uma preocupação para que fossem realizadas ações para melhorar a participação dos mesmos na escola; sua compreensão de que a família é muito importante dentro do processo educativo e a existência de uma parceria entre pais e escola no desenvolvimento de estratégias visando uma educação de qualidade, através da participação e do diálogo. Há necessidade de se realizar um trabalho em equipe, por meio da participação ativa e dialógica entre todos os segmentos.

Foram realizadas reuniões com os professores com o objetivo de valorizar a família na sua diversidade e sua importância no acompanhamento escolar, onde foi feita uma técnica de motivação, um vídeo demonstrativo e um diálogo a respeito do assunto. Algumas dificuldades foram apresentadas devido à consideração de alguns de que o fracasso escolar deve-se somente à falta de participação familiar.

Também foram feitas reuniões com a comunidade escolar objetivando a discussão de assuntos referentes à organização da escola através de um vídeo motivacional e de uma discussão sobre seus aspectos organizacionais. Contou com um número expressivo de participantes, porém, o maior desafio é o efetivo comprometimento com o trabalho a ser feito.

O Conselho Escolar também foi acionado através de reunião de estudos visando o reconhecimento da sua importância dentro do processo de gestão democrática. Houve participação ativa dos seus membros que propuseram os seguintes encaminhamentos, objetivando a participação da família na escola:

realização de atividades lúdicas, de esporte e lazer e oficinas destinadas à comunidade, como: informática, artesanato.

Com os pais, foram aplicados vídeos demonstrativos, diálogos, questionário sobre sua participação no acompanhamento escolar dos seus filhos e contou com um número expressivo de participantes. Constatou-se que muitos possuem vergonha de se expressar e demonstram nenhum ou pouco conhecimento do Projeto Político Pedagógico da Escola e do Regimento, bem como, poucos acompanham o rendimento dos seus filhos.

Alguns encaminhamentos foram feitos, como a realização de um jornal de circulação junto à comunidade escolar, ressaltando a importância dos pais na educação dos filhos, uma pesquisa socioantropológica referente às características da comunidade. .A organização de um jantar oferecido à comunidade, como forma de aproximação e entrosamento entre escola/comunidade e a realização de um trabalho junto aos pais reforçando o Regimento Escolar e o Projeto Político Pedagógico da Escola. Precisamos buscar estratégias pedagógicas adequadas, fazendo uma releitura de nossa práxis, proporcionando ao educando, condições reais de ensino aprendizagem, promovendo espaços de construção e discussão favorecendo a participação ativa da comunidade escolar, exercendo assim, o uso da democracia.

4 AÇÕES ANALISADAS

Quanto mais a família, estudantes, professores, comunidade escolar, participar das atividades e discussões da escola, mais chances a criança tem de aprender. A escola deve propiciar espaços de acolhimento e participação para o envolvimento das famílias. Alguns problemas foram detectados como a falta de participação dos pais e/ou responsáveis na vida escolar dos filhos, que por sua vez demonstram-se desmotivados pela falta de interesse dos pais em auxiliá-los.

A família transfere para a escola as suas responsabilidades, os professores reclamam a pouca participação dos pais na escola. Também considera - se a realidade dos alunos da Escola Mauricio Cardoso extremamente carente, alguns

vivendo em condições precárias de saúde, higiene, moradia e alimentação, na comunidade convive-se com a violência, apresentando situação de vulnerabilidade.

Percebe-se que muitas crianças possuem baixa autoestima e muita agressividade na família e na escola e o aumento do número de alunos incluídos, com déficit de aprendizagem e que não possuem acompanhamento nas atividades escolares. Assim, a escola incansavelmente vem desenvolvendo ações como projetos, atividades lúdicas e recreativas, espaços de discussão, que favoreçam a participação ativa dos pais. Busca valorizar a importância dessa participação mesmo de forma “tímida”, dentro do espaço educativo. Escola e família devem trabalhar juntas buscando estratégias que favoreçam o ensino aprendizagem, bem como, buscar melhorias na sua qualidade de vida.

Com base na formação de valores, cidadania e qualidade de vida, devemos defender a ideia de integrar escola e família para a garantia de um efetivo ensino de qualidade. Esta união resulta em muitos benefícios, dentre eles, a prática pedagógica dos professores, evidenciando a responsabilidade de que a escola tem em incentivar esta parceria articulando ações que beneficiem este processo.

A escola tem papel importante que é o de ensinar juntamente com a comunidade e formar para a cidadania, e instruir o indivíduo sobre os seus direitos e deveres como parte integrante da sociedade, favorecendo a participação da família, seus anseios, perspectivas, modos de vida, valores, a sua cultura. Por outro lado, a família deve conhecer a instituição escola para poder colaborar na educação dos seus filhos.

A instituição deve oferecer as informações que contribuam de maneira a fazê-los repensar como funciona essa relação, para que as famílias possam repensar no seu papel, reconhecendo também que se a mesma não está bem, isso pode influenciar negativamente no desenvolvimento escolar dos filhos. O aluno torna-se o centro do processo, que acompanhado e motivado dificilmente encontrará dificuldades, tanto de aprendizagem quanto no convívio social.

A escola deverá informar através de relatórios periódicos o desempenho escolar da turma e o desempenho individual, envolvendo as famílias na organização e realização dos eventos. Poderá colaborar ainda com visitas às famílias para um melhor entrosamento e conhecimento da sua comunidade. Desta relação a escola deve compartilhar os aspectos de aproveitamento escolar, atitudes, valores, respeito às regras...sabendo-se que é tarefa da escola oferecer apoio, suporte e meios para

que a família também desenvolva-se e tome posse de espaços de cidadania e participação, permitindo às famílias uma retomada de sua autoestima, uma valorização de suas opiniões e ações junto ao ambiente escolar.

No questionário aplicado na escola Maurício Cardoso foi feito alguns questionamentos como acompanhamento das tarefas e horário de aula, comparecimento à escola, participação ativa nas reuniões, nas atividades realizadas, conhecimento das regras e normas da escola, relação do aluno com professores e funcionários da escola, comunicação, participação na elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola e Regimento, entre outros. Alguns não devolveram os questionários, os que responderam, consideram-se pais participativos, mas reconhecem que ainda falta muito para que ela seja realmente ativa.

Constatou-se que muitos alunos estão desmotivados na realização das atividades enviadas para casa, pois poucos pais auxiliam na realização da mesma, seja por falta de tempo, informação ou interesse. Verificou-se que a maioria não tem conhecimento do Regimento e do PPP da escola, desconhecendo também as normas da instituição. Reconhecem que a participação da família na escola é importante para dar um bom desenvolvimento à criança, sendo também, um fator que contribui para a diminuição da violência. Houve interesse dos demais segmentos da escola em colaborar para reverter esta situação, seja através do diálogo, palestras, vídeos motivacionais, encontros, jogos, atividades artísticas e culturais.

Foi observado que muitos professores queixam-se de que a escola assume hoje funções que não seriam suas devido à desestruturação pela qual a família passa, porém, mais do que queixar-se ou lamentar-se, devemos juntar esforços para juntos construirmos uma parceria onde a família reconheça a sua real importância dentro do processo e assim poder atuar ativa e efetivamente.

A escola por sua vez também tem que refletir sobre o seu papel, sua real função, rever certos paradigmas e estar atenta às mudanças da sociedade, como o conceito que se tem de família, não sendo apenas aquela matrimonial, realidade esta observada na instituição, aspecto que deve ser considerado dentro do processo.

Sabe-se que essa participação ativa dos pais na escola é um longo caminho a ser trilhado, um longo processo, difícil, que exige força de vontade,

desacomodação e persistência, seja das famílias quanto da própria escola, pois somente juntas poderão contribuir para o êxito do processo educativo. A construção de uma escola melhor se dará a partir do momento em que a família tenha sua vez e voz respeitada.

A escola deixou de ser um lugar apenas de aprendizado, foi-se delegando muitas tarefas e atribuições, se invertendo os papéis de cada um e alguns pais deixaram de cumprir suas funções e transferiram todas as suas funções para a escola, o professor deixou de ser professor e passa a ser mãe, pai, psicólogo, médico... Além de dar conta de ensinar a ler e escrever precisa cuidar, ensinar valores, enfim, prepará-los para a sociedade.

Outro fator que contribui para a falta de interação entre pais e escola é a expectativa de que cabe aos pais dos alunos iniciarem o contato e a interação com a escola. No entanto, à instituição cabe tomar a liderança para que a colaboração possa se estabelecer. Isso pelas seguintes razões:

- Primeiro, porque desenvolvendo a colaboração com os pais, a escola estará mais capacitada em sua missão e trabalho frente a seus alunos.
- A segunda razão, é que a falta de recursos econômicos, analfabetismo ou semianalfabetismo, e outros fatores limitantes, tendem a inibir muitos pais de tomarem a iniciativa de se envolverem na vida escolar de seus filhos.

Finalmente, porque a escola como instituição que historicamente tem sido usada para preservar as diferenças sociais, deve ser a responsável por destruir as barreiras que ela mesma construiu e que servem para impedir a participação mais efetiva dos pais.

A família também não pode abdicar de suas atribuições, para elevar a autoestima da criança, que é fundamental que a família esteja junto. Então, a participação dos pais na educação é muito importante sim, diria até que é prioridade, para que a criança seja bem sucedida".(NOGUEIRA 2006, p.33).

Significa que tanto a família quanto a escola devem realizar ações que demonstrem interesse no desenvolvimento desse aluno, que elevem sua autoestima, que o façam sentir-se importante dentro de cada contexto, e que a relação de afeto é imprescindível dentro desse processo de educação. E é muito importante que o aluno se sinta valorizado e que o professor conheça seus alunos e suas famílias, para juntos caminharmos num longo e magnífico processo que é a educação.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Foram realizadas reuniões com o objetivo de valorizar a família na sua diversidade e sua importância no acompanhamento escolar dos seus filhos, através do diálogo, de técnicas de motivação e de vídeos demonstrativos. Houve interesse do grupo em organizar atividades voltadas à participação, sendo que alguns professores consideram que o fracasso escolar deve-se somente à falta de participação familiar.

Alguns encaminhamentos foram feitos como oficinas de intercâmbio entre escola e comunidade, e o desenvolvimento de atividades artísticas e culturais. Também houve a discussão de assuntos referentes à organização da escola, através do diálogo, vídeo demonstrativo e contaram com um número expressivo de participantes, que demonstraram interesse nas questões abordadas como a participação ativa da família na escola, permanência e evasão escolar, normas da escola.

Será realizado um jornal de circulação junto à comunidade escolar, ressaltando a importância dos pais na educação dos filhos e a realização de um questionário com perguntas relacionadas à vida escolar dos mesmos, sendo que poucos acompanham diariamente as atividades escolares e alguns desconhecem o Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP).

Um dos encaminhamentos foi a realização de um jantar com a comunidade, como forma de confraternização e aproximação da família e da escola. Percebeu-se que ainda existe um distanciamento entre escola e comunidade, sendo que ambas devem rever o seu real papel e assim construir juntas um processo de qualidade, de construção, através do diálogo e da participação, com vistas ao êxito do processo educativo.

Não podemos conceber como normal a não participação familiar, o desinteresse e a desmotivação pelas atividades escolares, ao mesmo tempo sabemos que ações são necessárias para que haja esta parceria.

Faz-se necessário que se ampliem as possibilidades de participação, valorizando os espaços de discussão, de encontros, atividades de esporte e lazer, artísticas e culturais, espaços de aprendizagem e troca de experiências, envolvendo

toda a comunidade escolar contribuindo assim, para a construção de um espaço democrático de participação.

Existe a necessidade de a escola ampliar o seu espaço de participação favorecendo uma participação ativa e coletiva de forma a contribuir com a construção de uma escola de qualidade.

Diante da realidade, acredita-se que para minimizar as dificuldades quanto à participação dos pais e alunos na construção de um projeto democrático que busque a qualidade no ensino e na aprendizagem, é necessário que a instituição reelabore sua proposta pedagógica e contemple passo a passo como deve ser a participação da família na construção de uma escola que busque a qualidade de ensino, sendo que a Escola Mauricio Cardoso possuem em sua comunidade cerca de 25% de alunos incluído, e muitos educadores tem dificuldades para lidar ou atender o aluno socialmente e culturalmente diferenciado. Em alguns casos isso ocorre devido a não capacitação do educador para atender a demanda existente.

A instituição escolar possui um local espaçoso, com salas arejadas, banheiros adequados, Sala de direção, sala de orientação, sala de informática, biblioteca, sala de professores, sala de recursos, refeitório e cozinha, laboratório de ciências, pré-escolar, pátio para recreação, pracinha, e uma quadra (não coberta).

Para o que desenvolvimento do educando seja satisfatório devemos dar condições de estrutura e recursos, que não é o caso da nossa escola, pois temos alguns problemas de espaço onde a cozinha e o refeitório é pequeno, não comportando o número de alunos. A biblioteca da escola encontra-se sem um profissional capacitado para o atendimento, já o laboratório de ciências está equipado e estruturado para as necessidades do educando, porém é raramente usado.

Quanto à alimentação os alunos são bem alimentados, com alimentos ricos e organizados por uma nutricionista, da Secretária Estadual de Educação. Os alimentos são comprados diretamente de a agricultura familiar, incentivando assim o pequeno produtor. Os recursos humanos da escola são compostos por uma secretária, vinte e um professores (a maioria contratados), três funcionários, sendo que apenas um para a limpeza, em virtude disso, o trabalho deixa a desejar.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, A. **Aceita um conselho? Como organizar o colegiado escolar**; São Paulo; Cortez; 2000.

BHERING e SIRAJ-BLATCHFORD, **A relação família-escola: intersecções e desafios**, (1999) p.205, cadernos de pesquisa.

BRASIL, Lei n 9394 de 30 de dezembro de 1996. **Estabelece Diretriz e Bases da Educação Nacional**.

BORDENAVE, Juan e Diaz. **O que é participação**. editora Brasiliense, 1986.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas sobre a teoria da ação**. Campinas; Papyrus, 1996.

CUNHA, Marcos Vinicius da. **A escola contra a família**. In. FARIA FILHO, Luciano Mendes; LOPES, Eliane Marta Teixeira; VEIGA, Cynthia Greive (org.) **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autentica: 2000 p.447-468.

CURY, C. R. J. **O direito à educação: um campo de atuação do gestor**. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em Acesso em: 30/10/2015

DEMO, Pedro. **Participação é conquista**. São Paulo, Cortez, 1993.

DISCUSSÃO SOBRE A GESTÃO DEMOCRÁTICA. Disponível em: <<http://www.ie.ufmt.br/semiedu2009/gts/gt11/Poster/JOSEMEIRE%20DO%20NASCIMENTO%20FERREIRA.pdf>>. Acesso em: 31/10/2015.

FARIA FILHO, Luciano M. **Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação**. São Paulo em Perspectiva, v.14, n.2. p.44-50, abr/jun.2000.

FRANCO, Maria Amália Santoro- **Pedagogia da Pesquisa-ação**- São Paulo, set/dez, 2005.

GADOTTI, M. e ROMÃO, J.E. (org). **Autonomia da escola: princípios e propostas**; 3ª ed.; São Paulo; Cortez; 2000.

GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã**. 2 ed. São Paulo: Cortez 1993.

HARGREAVES, A. **Aprendendo a mudar: o ensino para além dos conteúdos e da padronização.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Família e Escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação.** *Educação e Realidade*, p.33, jul. 2006.

PARO, Vitor. **Gestão Democrática da Escola Pública.** São Paulo. Ática 1998.

_____. **Qualidade de ensino, a contribuição dos pais;** Xamã, 126 p.

PAULO FREIRE, **Pedagogia do Oprimido.** 1991; p.35-37.

RICHARDSON, R.J. **Como fazer pesquisa-ação.** In. Roberto Jarry Richardson (org.): *Pesquisa-ação.* João Pessoa: Editora universitária/UFPB, 2004.

SILVA, Vilma Armando Da. **Um caminho inovador: o projeto educacional da Escola Regional de Merity, (1921-1937),** 2008.

SPÓSITO, Marília Pontes. **Educação, gestão democrática e participação popular.** In: BASTOS, João Baptista (org). *Gestão Democrática.* 4ª ed. Rio de Janeiro: DP&A/ SEPE, 2005.

TRIPP, David- **Educação e Pesquisa,** São Paulo. V.31, p.443-466, set/dez/2005.